

Ronnie Romanini
ronnie.filho@rac.com.br

CORRUPÇÃO NA CÂMARA

Celso Palma será o primeiro a depor na CPI com TV ao vivo

Oitiva do empresário que fez denúncia contra vereador Zé Carlos será no dia 26

Em sua segunda reunião, realizada ontem à tarde no Teatro Bento Quirino, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) criada para analisar os contratos de licitação firmados desde o início da gestão do presidente afastado Zé Carlos (PSB) e os anteriores ainda em vigência - definiu que o empresário Celso Palma será o primeiro a ser chamado. Ele é tido como o responsável pela gravação de conversas com Zé Carlos e o ex-subsecretário de Relações Institucionais da Câmara, Rafael Creato, em áudios que estão com o MP e que também já são públicos. A oitiva do empresário, responsável pelo grupo que faz a gestão da TV Câmara, acontecerá na próxima quarta-feira (26), às 10h. Os depoimentos serão todos transmitidos pela TV Câmara, ao vivo, e com presença de público.

Marcelo Silva será ouvido no mesmo dia, se tudo correr bem

Houve divergência quanto à data e o horário do segundo convocado, mas a CPI também deliberou que o vereador Marcelo Silva, que teria apresentado o caso ao Ministério Público, será ouvido no mesmo dia, às 14h. Caso o depoimento de Celso Palma se arraste por um longo tempo, a oitiva de Marcelo Silva será adiada e uma nova data escolhida. Nesta votação, Paolla Miguel (PT) e Paulo Bufalo (PSDL) destoararam dos demais membros da Comissão. Para eles, o ideal seria que Marcelo fosse chamado em um outro dia.

O presidente da CPI, Paulo Gaspar (Novo), concedeu entrevista coletiva após a reunião e falou sobre a expectativa para a nova fase da CPI, agora com as oitivas. "O senhor Celso Palma é o denunciante, o autor da denúncia, [COM QUEM] tudo começou. A gente acredita que serão muitas horas de conversa. Até o momento [tarde de ontem], nós ainda não tivemos os autos do MP, ficou a expectativa de eles disponibilizarem até o dia de hoje [ONTEM] um link para termos acesso a todas as informações que eles levantaram nesse um ano de investigação. Estamos com a expectativa de que os



O presidente da CPI, Paulo Gaspar (Novo), concede entrevista coletiva após a reunião e fala sobre a expectativa para a nova fase da CPI

áudios cheguem, a gente começa a escutar e formular todas as perguntas que faremos na próxima quarta-feira."

Vale lembrar que o presidente afastado Zé Carlos deverá ser o último a ser convocado, como reforçou Gaspar. Para ele, os integrantes da CPI estarão mais embaixados para questionamentos e réplicas se todas as demais testemunhas e envolvidos forem ouvidos antes.

Prorrogação

Outra discordância entre os membros da CPI aconteceu em relação à prorrogação do afastamento de Zé Carlos da presidência da Câmara. Ele poderia retornar no dia 28, após expirar os 30 dias de licença, porém neste dia será ponto facultativo na Câmara. Se não

pedir por conta própria mais um período de afastamento, ele voltaria no dia 31 a comandar os trabalhos à frente da Casa.

Os vereadores decidiram encaminhar o mais breve possível um ofício ao MP pedindo o afastamento de Zé Carlos até o final dos trabalhos da CPI. Os votos favoráveis vieram da vereadora Paolla e os vereadores Bufalo e Gaspar. Como Luiz Cirilo (PSDB) se absteve, a votação empatou com os três votos contrários de Major Jaime (PP), Higor Diego (Republicanos) e Carmo Luiz (PSC). Com isso, o desempate foi feito pelo presidente da CPI, que se disse otimista.

"Eu espero que sim [que dê resultado], porque já houve duas negativas da Justiça, uma em relação a dois vered-

dores que pediram - Marcelo Silva e Nelson Hossri [AMBOS DO PSD]. Depois, o próprio MP durante o processo pediu o afastamento. Os dois foram negados por motivos diferentes, em momentos e contextos também diferentes. Agora temos uma CPI instalada pela Casa. O correto seria a própria Casa afastar o presidente, se for o caso, o problema é que no regimento interno não existe essa situação específica de chegar e simplesmente afastá-lo. Teríamos que abrir uma Comissão Processante, seguir todos os ritos, o que poderia levar meses. Então deliberamos hoje um pedido ao MP para que ele oficie novamente a justiça com o novo pedido, agora embaixado por uma CPI. Dentro desse outro contexto eu acredito que va-

mos obter êxito."

Cirilo, do PSDR, sugeriu uma alternativa antes da votação: mandar um emissário conversar com o presidente Zé Carlos para saber se há interesse em ele próprio agir e prorrogar a licença, porém prevaleceu no debate a ideia de enviar o ofício ao MP.

Gaspar explicou que o contato proposto, de maneira verbal, pessoal, não condiz com o rito de uma CPI, onde tudo deve ser oficial.

Após a reunião com os promotores do MP na segunda-feira, Paolla, única mulher a integrar a CPI, afirmou ter tido acesso a indícios que sugerem a participação de Zé Carlos em ações que poderiam configurar "exploração sexual".

Na terça-feira, o Correio Popular ouviu outros membros

da CPI que, ao contrário de Paolla, optaram por uma postura mais cautelosa. Na ocasião, Paolla disse entender essas posturas, mas disse que o compromisso dela é com a transparência. O presidente da CPI afirmou na terça-feira ao Correio que não sabia "de onde ela tirou isso". Questionado novamente após o fim da segunda reunião da CPI, Gaspar não confirmou o que foi dito, mas indicou que de fato houve uma conversa sobre o assunto na reunião com os promotores.

"O que foi colocado pelo procurador é que existem alguns assuntos de cunho pessoal, particular. Não sei se foi troca de mensagem de WhatsApp, ou de e-mail, que eles têm lá encontros deles, seja de amigos - extra Casa - e que envolve assuntos de cunho sexual ou de festa. Alguma coisa assim. A gente não sabe, não dá para deduzir nenhum contexto a respeito disso (...) cada um teve um entendimento subjetivo, subjetivo do que ele falou. Não foi uma coisa objetiva."

Paulo Bufalo opinou sobre o início de trabalho da CPI com opiniões e atitudes dissonantes. "Eu considero natural pelo seguinte: o sorteio (dos integrantes) definiu uma pluralidade de ideias. Depois, as acomodações políticas definiram uma das principais tarefas, que é a relatoria. É como eu disse (na reunião). Nós podemos chegar ao final e ter sete relatórios, sete posições, votos separados. E também tentar construir consensos. Na minha análise, nós precisamos resguardar o que é o objeto da CPI e, eventualmente, em um trabalho de apuração, não deixar escapar nada que possa ferir o decoro parlamentar, a questão da vida pública."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4